

CIRURGIA PLÁSTICA EM FAMÍLIA

Duas gerações de profissionais renomados no mercado baiano



FOTO: SIDNEY TUMA

PAI E FILHO JUNTOS em prol da beleza. É o que une os médicos Américo Monteiro e Humberto Oliveira Monteiro. O primeiro está entre os cirurgiões plásticos mais tradicionais de Salvador e o segundo é um dos representantes da nova geração de profissionais que fazem do bisturi o principal instrumento de trabalho.

Nascido e criado em Salvador, foi na busca pela forma perfeita que o Dr. Américo viu sua realização profissional. São trinta e cinco anos de carreira, todos eles dedicados a cirurgia plástica. Antes mesmo das próteses virarem mania, principalmente entre as mulheres, ele já realizava procedimentos do tipo. “Eu me considero neto do professor Pitanguy”, afirma o experiente médico. Para se ter uma ideia, Dr. Américo foi ex-aluno de Cláudio Rebelo, um dos profissionais que ajudou o famoso cirurgião mineiro a montar um serviço que virou referência em todo o mundo. Não é difícil imaginar porque o sonho de todo médico é, um dia, poder fazer parte da equipe do professor Pitanguy. Hoje a clínica dele no Rio de Janeiro é considerada um centro de excelência em cirurgia estética.

“Esse sonho eu realizei, através do meu filho”, afirma Dr. Américo orgulhoso. Depois de um ano servindo ao Exército, Dr. Humberto Oliveira Monteiro voltou para a capital carioca, onde havia se formado anos antes na Universidade

Federal do Rio de Janeiro, e ingressou como residente no serviço do professor Ivo Pitanguy na Santa Casa de Misericórdia. E ele não parou por aí: depois de apenas dois meses no serviço, o jovem médico foi convidado para trabalhar na clínica do cirurgião, diretamente com ele. “É uma experiência ímpar, diferenciada”, relata Dr. Humberto em poucas palavras. Experiência esta que agora, junto com o pai, ele traz a Salvador através da Clinday.

Inaugurada no início deste ano, a clínica de cirurgia plástica já está entre as maiores em estrutura da cidade e realiza, em média, sete operações por dia. Um detalhe interessante é que pai e filho só trabalham juntos. “Nós conseguimos fazer os procedimentos maiores condensando o tempo, porque são quatro mãos”, explica Dr. Américo. A lipoescultura, por exemplo, que é cheia de detalhes e mais demorada, pode ser menos cansativa tanto para os médicos quanto para o paciente em questão. Vale lembrar ainda que a clínica é aberta a outros médicos. O profissional que precisar de um lugar para realizar cirurgias tem um espaço completo com infra-estrutura de primeira.

■ **CLINDAY**
AV. ADHEMAR DE BARROS, 81, ONDINA
TEL.: (71) 3247.4821 3235.6785
WWW.CLINDAY.COM.BR